



A CONSTRUÇÃO DO PROPÓSITO PESSOAL EM MULHERES EM TRANSIÇÃO DE VIDA: UM OLHAR INTEGRATIVO

THE CONSTRUCTION OF PERSONAL PURPOSE IN WOMEN IN LIFE TRANSITION: AN INTEGRATIVE VIEW

LA CONSTRUCCIÓN DEL PROPÓSITO PERSONAL EN LAS MUJERES EN TRANSICIÓN DE VIDA: UNA MIRADA INTEGRADORA

 <https://doi.org/10.56238/levv13n31-042>

Data de submissão: 20/11/2023

Data de publicação: 20/12/2023

Cristiane Esteves

RESUMO

O presente artigo analisa a construção do propósito pessoal em mulheres em transição de vida, compreendendo esse fenômeno como processo integrador que articula dimensões subjetivas, sociais e coletivas. As transições, entendidas como períodos de ruptura e ressignificação, foram abordadas como oportunidades de redefinição da identidade e de elaboração de novos sentidos de existência. A investigação baseou-se em abordagem qualitativa, de caráter exploratório, apoiada em levantamento bibliográfico de produções científicas que tratam do tema em diferentes perspectivas. A análise permitiu identificar que o propósito pessoal atua como eixo de continuidade existencial, oferecendo coesão às experiências de vida e fortalecendo a capacidade de resiliência em momentos de instabilidade. Evidenciou-se que a construção do propósito não é experiência estática, mas prática dinâmica que integra passado, presente e futuro, permitindo que as mulheres organizem suas narrativas em meio às mudanças. O estudo mostrou ainda que o propósito se configura como prática emancipatória, pois legitima escolhas e sustenta a autonomia, possibilitando a afirmação de novas formas de ser e de agir. Conclui-se que a elaboração de propósito pessoal em mulheres em transição de vida representa não apenas estratégia individual de enfrentamento, mas também prática social transformadora, que contribui para a redefinição de papéis, para a ampliação de espaços de participação e para o fortalecimento da identidade feminina.

Palavras-chave: Propósito Pessoal. Mulheres. Transição de Vida. Identidade. Ressignificação.

ABSTRACT

This article analyzes the construction of personal purpose in women undergoing life transitions, understanding this phenomenon as an integrative process that articulates subjective, social, and collective dimensions. Transitions, seen as periods of rupture and re-signification, were approached as opportunities for identity redefinition and the elaboration of new meanings of existence. The investigation was based on a qualitative and exploratory approach, supported by a bibliographic review of scientific productions addressing the theme from different perspectives. The analysis revealed that personal purpose functions as an axis of existential continuity, providing cohesion to life experiences and strengthening resilience in moments of instability. It was found that the construction of purpose is not a static experience but a dynamic practice that integrates past, present, and future, allowing women to organize their narratives amidst change. The study also showed that purpose emerges as an emancipatory practice, legitimizing choices and sustaining autonomy, enabling the affirmation of new

ways of being and acting. It is concluded that the elaboration of personal purpose in women in life transition represents not only an individual coping strategy but also a transformative social practice that contributes to the redefinition of roles, the expansion of participation spaces, and the strengthening of female identity.

Keywords: Personal Purpose. Women. Life Transition. Identity. Re-signification.

RESUMEN

Este artículo analiza la construcción del propósito personal en mujeres en transición vital, entendiendo este fenómeno como un proceso integrador que articula dimensiones subjetivas, sociales y colectivas. Las transiciones, entendidas como períodos de ruptura y resignificación, se abordaron como oportunidades para redefinir la identidad y desarrollar nuevos significados de la existencia. La investigación se basó en un enfoque cualitativo y exploratorio, respaldado por una revisión bibliográfica de trabajos científicos que abordan el tema desde diferentes perspectivas. El análisis reveló que el propósito personal actúa como eje de continuidad existencial, cohesionando las experiencias vitales y fortaleciendo la resiliencia en tiempos de inestabilidad. Se evidenció que la construcción del propósito no es una experiencia estática, sino una práctica dinámica que integra pasado, presente y futuro, permitiendo a las mujeres organizar sus narrativas en medio del cambio. El estudio también demostró que el propósito es una práctica emancipadora, ya que legitima las elecciones y sustenta la autonomía, posibilitando la afirmación de nuevas formas de ser y actuar. Se concluye que el desarrollo de un propósito personal para las mujeres en transición vital representa no solo una estrategia de afrontamiento individual, sino también una práctica social transformadora, que contribuye a la redefinición de roles, la ampliación de espacios de participación y el fortalecimiento de la identidad femenina.

Palabras clave: Propósito Personal. Mujeres. Transición Vital. Identidad. Resignificación.

1 INTRODUÇÃO

A construção do propósito pessoal em mulheres em transição de vida constitui objeto de investigação relevante, pois envolve dimensões psicológicas, sociais e culturais que se entrelaçam na experiência humana, especialmente em contextos de mudança, nos quais a ressignificação da identidade, a revisão de valores e a reelaboração de escolhas tornam-se necessárias, fazendo com que o propósito funcione como eixo organizador da subjetividade e orientador das trajetórias (Müller, 2013).

O propósito pessoal, enquanto elemento estruturador da subjetividade, adquire maior relevância em momentos de redefinição de papéis sociais, conjugais e profissionais, uma vez que atua como recurso de enfrentamento das adversidades, permitindo que as mulheres lidem com a instabilidade de vínculos e com a fluidez das experiências contemporâneas, o que justifica a pertinência de aprofundar a análise deste fenômeno (Borges, 2013).

O problema que se delineia consiste em compreender como as mulheres conseguem consolidar um propósito que forneça sentido e estabilidade em períodos de ruptura e incerteza, considerando que tais transições frequentemente provocam sentimentos de vulnerabilidade, descontinuidade e fragilidade emocional, exigindo novos arranjos subjetivos e sociais capazes de manter a coesão identitária e possibilitar a projeção de futuros possíveis (Sideris, 2023).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar o processo de construção do propósito pessoal em mulheres em transição de vida, buscando identificar os sentidos atribuídos às experiências e os mecanismos mobilizados para ressignificar suas trajetórias, de modo a compreender como fatores individuais, relacionais e sociais interagem na formação de novos projetos existenciais.

A justificativa para esta pesquisa reside no fato de que a literatura sobre o tema ainda se mostra fragmentada, especialmente no contexto brasileiro, sendo necessário desenvolver análises integrativas que considerem simultaneamente as dimensões individuais e coletivas envolvidas na construção do propósito, reconhecendo que a experiência feminina de transição não pode ser compreendida de forma isolada, mas apenas em diálogo com as condições históricas, culturais e estruturais que a atravessam.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IDENTIDADE FEMININA E RESSIGNIFICAÇÃO EM TRANSIÇÕES DE VIDA

A identidade feminina é marcada por um constante processo de construção e reconstrução, no qual os significados atribuídos às experiências de vida são continuamente ressignificados diante das mudanças impostas pelo tempo, pela cultura e pelas condições sociais, sendo que nas transições esse processo se intensifica, pois a mulher se vê diante da necessidade de reinterpretar seus papéis e de redefinir seus caminhos, elaborando novas formas de estar no mundo que sejam coerentes com suas demandas internas e externas (Borges, 2013).

As transformações que acompanham o curso de vida revelam que a transição não é um evento isolado, mas uma dinâmica contínua, na qual o indivíduo é convocado a reposicionar-se constantemente, e nesse sentido a mulher vivencia suas transições como possibilidade de reconstrução da identidade e como abertura para o surgimento de um propósito renovado que lhe permita sustentar a coerência de sua trajetória (Müller, 2013).

A construção do propósito pessoal em contextos de transição torna-se inseparável da luta pela autonomia, uma vez que as mulheres precisam negociar suas escolhas em meio a expectativas sociais, normas culturais e estruturas institucionais que influenciam diretamente seus caminhos, sendo essa negociação um exercício de ressignificação que possibilita a emergência de uma identidade mais autêntica (Passos et al., 2023).

O sentido de propósito adquire, assim, uma função integradora, pois ao articular passado, presente e futuro, fornece coesão às experiências e fortalece a percepção de continuidade, de modo que a mulher em transição consegue reorganizar sua identidade em meio a rupturas, criando narrativas que dão significado às mudanças vividas (Borsa et al., 2008).

Nas sociedades contemporâneas, marcadas pela intensificação das demandas e pela multiplicidade de papéis sociais, a mulher é constantemente interpelada a conciliar identidades diversas, e a elaboração de propósito torna-se o recurso por meio do qual ela organiza sua experiência, resistindo às pressões de homogeneização e legitimando suas escolhas em meio a cenários de complexidade (Emílio et al., 2003).

A literatura mostra que a busca de sentido em momentos de mudança se manifesta como processo dinâmico de enfrentamento das contradições vivenciadas no cotidiano, pois cada decisão tomada em um contexto de transição implica a afirmação de uma identidade, o que exige da mulher um esforço permanente de autorreflexão e de reposicionamento diante das normas sociais.

Ao se analisar a identidade feminina em transições de vida, percebe-se que ela não se constrói de modo isolado, mas é resultado de interações coletivas que moldam narrativas e significados, sendo que a dimensão social do propósito se expressa nas práticas cotidianas e nas relações interpessoais que alimentam a capacidade de reconstrução das mulheres em momentos de mudança (Nobre, 2003).

Esse processo evidencia que o propósito não é apenas uma definição individual de metas ou objetivos, mas a elaboração de um sentido existencial que articula as experiências subjetivas com as condições sociais, de modo que a transição se apresenta como um campo fértil para a emergência de novos significados e para a reconfiguração da identidade (Sideris, 2023).

As transições de vida vivenciadas pelas mulheres evidenciam também a necessidade de reconhecer as especificidades da identidade feminina em meio a estruturas sociais desiguais, pois as dificuldades de afirmação e os desafios de construção de autonomia revelam o quanto a trajetória

pessoal é atravessada por fatores coletivos que condicionam e, muitas vezes, limitam as possibilidades de escolha (Teixeira et al., 2003).

A busca por propósito em momentos de transformação pode ser interpretada como prática de resistência, já que se contrapõe às pressões de adaptação passiva às normas vigentes, colocando a mulher em posição de sujeito ativo capaz de ressignificar sua vida e de afirmar novos modos de existir, o que reforça a centralidade da identidade feminina como categoria de análise (Hirata, 2003).

A identidade, nesse cenário, não pode ser compreendida como algo fixo ou estático, mas como processo contínuo de construção em que a transição se apresenta como momento privilegiado para a redefinição de valores e para a emergência de novos propósitos, demonstrando que a mulher em movimento é também autora de sua própria narrativa (Fiorini et al., 2017).

Portanto, ao se estudar a identidade feminina em contextos de transição, é necessário compreender que ela se constitui em meio a múltiplas camadas de significados, que articulam dimensões individuais e coletivas, subjetivas e sociais, sendo que a construção do propósito emerge como experiência integrativa capaz de sustentar a continuidade da vida e de fundamentar projetos de futuro coerentes com a autenticidade da mulher.

2.2 PROPÓSITO PESSOAL COMO EIXO DE CONTINUIDADE EXISTENCIAL

O propósito pessoal pode ser compreendido como uma experiência que transcende a definição de metas e objetivos imediatos, constituindo-se em um eixo de continuidade existencial que organiza a identidade ao longo do tempo, especialmente em contextos de transição de vida, quando a mulher se vê diante de rupturas e instabilidades que exigem reelaboração de sentidos, fazendo com que a definição de propósito funcione como recurso de integração e como guia para a construção de novos projetos (Müller, 2013).

Esse propósito não emerge como algo dado, mas como resultado de um processo dinâmico de ressignificação que envolve tanto dimensões subjetivas quanto coletivas, pois a mulher, ao vivenciar transições, precisa articular sua história de vida com as condições sociais e culturais que a circundam, sendo esse movimento essencial para que a continuidade identitária seja preservada mesmo em cenários de mudança (Borges, 2013).

Nas transições, o propósito atua como elo entre passado, presente e futuro, pois permite que experiências anteriores sejam integradas a novas perspectivas, garantindo que as mudanças não representem rupturas definitivas, mas oportunidades de reconstrução de sentido, e dessa forma, a mulher em transformação consegue consolidar narrativas que lhe oferecem segurança diante da incerteza (Fiorini et al., 2017).

A elaboração do propósito em contextos de instabilidade também reflete a necessidade de autonomia, uma vez que as mulheres precisam negociar suas escolhas com expectativas sociais e

familiares, enfrentando normas que muitas vezes impõem limites às suas possibilidades, e nesse processo o propósito pessoal se torna expressão de resistência e afirmação de subjetividade (Teixeira et al., 2003).

A literatura mostra que o propósito pessoal se torna ainda mais significativo quando a mulher enfrenta contradições sociais que afetam sua identidade, como a sobreposição de papéis ou as desigualdades de gênero, pois nesses momentos o sentido existencial se transforma em ferramenta para a reorganização das experiências e para a criação de caminhos que sustentem sua autonomia (Hirata, 2003).

Esse processo não se reduz à dimensão individual, mas é atravessado por relações coletivas que moldam a forma como a mulher constrói seus significados, de modo que o propósito pessoal se mostra também como fenômeno social, refletindo as interações que alimentam sua identidade e orientam suas escolhas em momentos de transição (Emílio et al., 2003).

O propósito, quando construído em períodos de mudança, revela-se como prática de enfrentamento das vulnerabilidades, pois ao elaborar narrativas que integram suas experiências, a mulher reafirma sua identidade, reduz a fragmentação provocada pelas rupturas e fortalece sua capacidade de projetar futuros possíveis (Segnini, 2003).

Nesse contexto, o propósito adquire valor emancipatório, pois permite que a mulher não só se adapte às transformações impostas pelo contexto, mas que se posicione ativamente diante delas, ressignificando sua trajetória e legitimando novas formas de existir que se sustentam em sua própria autenticidade (Nobre, 2003).

Estudos recentes destacam que o propósito funciona como dimensão integradora da subjetividade, possibilitando que as mulheres em transição mantenham a coesão identitária mesmo diante de múltiplos papéis, pois ao dar continuidade à experiência de vida, ele assegura que os momentos de instabilidade sejam compreendidos como parte de um percurso mais amplo (Sideris, 2023).

O desenvolvimento do propósito pessoal também se relaciona com a busca por sentido em meio à fragmentação contemporânea, já que ao articular objetivos individuais e condições sociais, a mulher elabora um projeto existencial que dialoga com suas necessidades subjetivas e com a realidade em que está inserida, reforçando sua posição de sujeito ativo diante das mudanças (Passos et al., 2023).

Além disso, a construção de propósito em períodos de transição evidencia que esse fenômeno não se restringe a escolhas práticas ou funcionais, mas se constitui como experiência profundamente ligada à identidade, funcionando como referência que organiza o modo de ser e de se relacionar com o mundo em um horizonte de transformações (Borsa et al., 2008).

2.3 DIMENSÕES SOCIAIS E COLETIVAS NA CONSTRUÇÃO DO PROPÓSITO

A construção do propósito pessoal em mulheres em transição de vida não pode ser compreendida apenas a partir de uma dimensão individual, pois as condições sociais, históricas e culturais exercem papel determinante na forma como esse processo se consolida, de modo que a trajetória feminina precisa ser analisada à luz das estruturas de gênero, da organização familiar e das dinâmicas de trabalho que influenciam diretamente a possibilidade de elaboração de sentido (Teixeira et al., 2003).

A literatura revela que as desigualdades de gênero continuam a impactar significativamente a experiência feminina, impondo barreiras que dificultam a consolidação da autonomia e a construção de projetos pessoais, de modo que o propósito em períodos de transição surge também como ferramenta de resistência e de enfrentamento às limitações estruturais que marcam a vida das mulheres (Hirata, 2003).

Nesse contexto, as relações de trabalho aparecem como dimensão fundamental, já que a inserção profissional feminina é atravessada por precarização, sobrecarga e divisão desigual das responsabilidades, o que faz com que o propósito pessoal esteja frequentemente associado à busca por reconhecimento, valorização e justiça social, articulando conquistas individuais com a luta por melhores condições coletivas (Segnini, 2003).

A família, por sua vez, representa um espaço ambivalente, pois ao mesmo tempo em que pode funcionar como rede de apoio que fortalece a mulher em períodos de mudança, também pode atuar como instância de reprodução de papéis tradicionais, limitando a redefinição da identidade e impondo resistências às novas escolhas que emergem no processo de construção do propósito (Emílio et al., 2003).

A construção do propósito em transições de vida, portanto, só pode ser compreendida como resultado de interações sociais complexas, nas quais a mulher se vê constantemente desafiada a conciliar expectativas externas com sua autenticidade interna, configurando um processo de negociação contínua que dá origem a novas formas de ser e de existir (Nobre, 2003).

O engajamento em práticas coletivas, como movimentos sociais, atividades comunitárias e redes de solidariedade, desempenha papel central nesse processo, pois ao se conectar com outras mulheres em situação semelhante, a experiência individual é ressignificada e fortalecida pela partilha, o que contribui para a consolidação de propósitos mais consistentes e sustentáveis (Passos et al., 2023).

Esse caráter coletivo demonstra que o propósito pessoal ultrapassa a esfera privada, funcionando como elemento que também orienta a participação social, uma vez que a redefinição da identidade em períodos de transição impulsiona a mulher a ocupar novos espaços e a reivindicar maior visibilidade e legitimidade em diferentes contextos (Borges, 2013).

A análise de transições mostra que a dimensão social do propósito está diretamente ligada às relações de poder, já que muitas vezes a definição de caminhos pessoais esbarra em desigualdades estruturais, e nesse sentido, elaborar um propósito significa desafiar os limites impostos por sistemas que ainda mantêm padrões patriarcais enraizados (Müller, 2013).

A pesquisa evidencia que o processo de construção de sentido, além de proporcionar continuidade existencial, possibilita à mulher criar formas alternativas de existência que se contrapõem à naturalização de papéis sociais e de hierarquias de gênero, reforçando a importância do propósito como mecanismo de emancipação e transformação social (Sideris, 2023).

Um ponto relevante a destacar é a interdependência entre trajetória individual e condições coletivas, pois ao mesmo tempo em que a mulher constrói seu propósito em diálogo com sua história pessoal, ela também o fundamenta a partir das oportunidades e restrições do meio social, o que mostra a necessidade de análises que contemplem tanto as singularidades quanto as estruturas sociais mais amplas (Fiorini et al., 2017).

Assim, a construção do propósito em transições de vida deve ser entendida como prática situada em contextos de interação, na qual cada escolha individual é também resultado de negociações coletivas e de processos históricos que moldam a vida das mulheres, reafirmando que o sentido de existir não se reduz a decisões particulares, mas expressa também os condicionamentos sociais (Borsa et al., 2008).

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que busca compreender em profundidade a construção do propósito pessoal em mulheres em transição de vida, privilegiando a interpretação dos significados atribuídos às experiências individuais, em vez da quantificação de dados, pois a investigação qualitativa permite captar dimensões subjetivas e simbólicas que não podem ser reduzidas a números (Gil, 2019).

A abordagem qualitativa se justifica por possibilitar a análise de percepções, sentimentos e narrativas, considerando que o propósito pessoal se manifesta como fenômeno subjetivo, construído no diálogo entre identidade, contexto social e experiência de vida, e esse tipo de pesquisa é especialmente adequado para explorar fenômenos complexos que exigem compreensão contextualizada (Marconi & Lakatos, 2017).

O método utilizado foi o exploratório, pois visa ampliar a familiaridade com o objeto de estudo e proporcionar maior clareza sobre o fenômeno investigado, permitindo levantar hipóteses e identificar categorias de análise que possam sustentar futuras investigações mais aprofundadas, sendo esse tipo de estudo recomendado quando há necessidade de compreender realidades pouco exploradas (Gil, 2019).

A escolha do procedimento exploratório também permitiu que a análise fosse orientada pela flexibilidade, respeitando a natureza aberta da investigação e possibilitando a incorporação de diferentes perspectivas teóricas que contribuem para a compreensão do fenômeno estudado, uma vez que a pesquisa exploratória não se limita a hipóteses fixas, mas busca levantar dimensões diversas da realidade.

A técnica de análise adotada foi a de interpretação de conteúdo, com o intuito de identificar categorias e significados recorrentes, articulando os dados com a fundamentação teórica, de forma a construir uma compreensão sistematizada do fenômeno em estudo, garantindo que a investigação não se restrinja a descrições, mas alcance interpretações que ampliem o conhecimento científico.

A opção por essa técnica se justifica pela sua adequação ao tratamento de narrativas, já que permite a identificação de padrões e sentidos nos discursos analisados, possibilitando compreender como as mulheres constroem e ressignificam seus propósitos em meio às transições vividas, respeitando a singularidade de cada trajetória, mas também reconhecendo aspectos comuns às diferentes experiências (Marconi & Lakatos, 2017).

O rigor metodológico foi assegurado por meio da utilização de critérios de validade e confiabilidade próprios das pesquisas qualitativas, garantindo que as interpretações estivessem fundamentadas nos dados e na literatura, e que o processo investigativo mantivesse a coerência interna necessária para sustentar conclusões consistentes e academicamente relevantes.

Assim, a metodologia adotada proporcionou um caminho investigativo capaz de contemplar a complexidade do objeto de estudo, articulando fundamentação teórica, análise qualitativa e rigor científico, assegurando que os resultados obtidos fossem representativos do fenômeno investigado e contribuíssem de maneira significativa para a área do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As transições de vida vivenciadas pelas mulheres constituem momentos de profunda ressignificação, nos quais emergem novos sentidos e formas de interpretar a própria trajetória, revelando que o propósito pessoal não surge como definição rígida, mas como elaboração dinâmica que se constrói a partir das experiências e das demandas contextuais (Müller, 2013).

Os resultados evidenciam que a identidade feminina em transição é constantemente atravessada por contradições, já que a mulher precisa conciliar papéis sociais diversos com sua busca por autenticidade, mostrando que a construção do propósito é também um exercício de resistência frente às imposições sociais e culturais que ainda limitam sua autonomia (Borges, 2013).

Verificou-se que a elaboração de propósito em momentos de mudança atua como recurso de integração entre passado, presente e futuro, permitindo que as experiências de ruptura não resultem

em fragmentação, mas em continuidade narrativa, de modo que a mulher consiga articular sua história em novas perspectivas de realização (Fiorini et al., 2017).

Os dados demonstram ainda que o propósito pessoal não se restringe à esfera individual, mas é também produto de interações sociais, já que os vínculos familiares, profissionais e comunitários exercem papel central no fortalecimento da identidade e na definição de novos caminhos, evidenciando a natureza coletiva desse processo (Teixeira et al., 2003).

Observou-se que as desigualdades de gênero permanecem como barreira significativa na construção de propósitos estáveis, pois a precarização do trabalho feminino, a sobrecarga de responsabilidades e a dificuldade de reconhecimento social interferem diretamente na autonomia das mulheres, fazendo com que o propósito se torne também uma estratégia de enfrentamento estrutural (Hirata, 2003).

As narrativas analisadas confirmam que a família exerce função ambivalente nesse processo, podendo se constituir em fonte de apoio e de fortalecimento, mas também em instância de reprodução de papéis tradicionais que limitam as possibilidades de ressignificação, revelando que o propósito se consolida em constante negociação entre liberdade e condicionamentos (Emílio et al., 2003).

Notou-se que em situações de vulnerabilidade a elaboração de propósito funciona como prática de reconstrução identitária, pois a mulher, ao ressignificar sua trajetória, encontra recursos internos e externos que lhe permitem superar fragilidades e afirmar novos modos de existência que legitimam sua presença social (Segnini, 2003).

A análise também destacou que o propósito adquire caráter emancipatório quando associado ao engajamento coletivo, já que a participação em movimentos sociais, redes de solidariedade e práticas comunitárias amplia as possibilidades de construção de novos sentidos, tornando a experiência individual mais consistente e integrada às transformações sociais (Nobre, 2003).

Os resultados indicam que o processo de construção do propósito pessoal é fortemente marcado pela busca por coerência identitária, pois ao enfrentar as pressões externas e os dilemas internos, a mulher reafirma sua subjetividade, legitimando escolhas que não necessariamente respondem às demandas sociais, mas também expressam sua autenticidade (Borsa et al., 2008).

Constatou-se que a elaboração de propósito em momentos de transição permite que a mulher se reconheça como protagonista de sua história, exercendo agência diante das adversidades e legitimando sua autonomia, ainda que em cenários de incerteza, o que reforça a dimensão transformadora dessa experiência (Passos et al., 2023).

Os dados revelam que a construção de propósito não elimina os desafios das transições, mas possibilita ressignificá-los, de modo que as rupturas deixam de ser vistas apenas como ameaças e passam a ser compreendidas como oportunidades de crescimento e de redefinição da identidade, fortalecendo a resiliência das mulheres (Sideris, 2023).

A análise evidencia que, ao elaborar um propósito durante períodos de instabilidade, a mulher não somente sustenta sua trajetória individual, mas também contribui para a transformação das estruturas sociais, uma vez que sua afirmação de autonomia questiona padrões enraizados e promove novas formas de participação e de visibilidade (Borges, 2013).

Verificou-se ainda que o propósito pessoal em contextos de mudança se expressa como narrativa integradora que articula subjetividade e coletividade, pois cada experiência de ressignificação individual está inevitavelmente conectada às condições históricas e sociais que a tornam possível, reforçando o caráter dialógico desse processo (Müller, 2013).

Os resultados apontam que a consolidação do propósito fortalece a capacidade de resiliência, permitindo que as mulheres enfrentem os desafios da contemporaneidade sem perder de vista a autenticidade de suas escolhas, sustentando assim projetos de vida que conciliam identidade pessoal e compromisso social (Passos et al., 2023).

Ademais, ficou evidente que a construção do propósito pessoal em mulheres em transição de vida constitui prática essencial para a continuidade existencial, funcionando como recurso de integração de experiências e de afirmação da autonomia, sendo, portanto, um fenômeno que transcende o individual e se projeta como contribuição para transformações coletivas (Borsa et al., 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido permitiu compreender que a construção do propósito pessoal em mulheres em transição de vida representa um fenômeno de grande complexidade, que envolve simultaneamente dimensões individuais, sociais e coletivas, revelando que as mudanças vivenciadas nesse período não se restringem a rupturas isoladas, mas se constituem como oportunidades de ressignificação e de fortalecimento identitário.

A análise evidenciou que o propósito pessoal funciona como recurso central para sustentar a continuidade existencial, pois ao oferecer coesão à trajetória, permite que as mulheres integrem experiências passadas, compreendam os desafios do presente e projetem caminhos futuros de forma mais consciente e autêntica, fortalecendo assim sua capacidade de lidar com incertezas.

As transições de vida foram compreendidas como momentos de intensa redefinição de significados, nos quais a mulher reorganiza sua identidade, mas também estabelece novas formas de estar no mundo, demonstrando que a construção do propósito não é experiência estática, mas processo dinâmico de elaboração que acompanha a evolução das condições de vida.

Notou-se que a elaboração de propósito em contextos de mudança vai além da esfera individual, pois está profundamente vinculada às relações sociais, às condições estruturais e às oportunidades coletivas, mostrando que cada narrativa pessoal se insere em uma rede mais ampla de interações que influenciam e sustentam o processo de ressignificação.



O propósito pessoal mostrou-se também como prática de emancipação, pois ao legitimar escolhas e fortalecer a autonomia, possibilita que a mulher se posicione ativamente diante de padrões sociais muitas vezes limitadores, promovendo não só transformações subjetivas, mas também impactos relevantes nas estruturas sociais.

A pesquisa reforçou a ideia de que a construção de propósito em mulheres em transição de vida deve ser vista como um fenômeno que contribui tanto para o fortalecimento da identidade individual quanto para a ampliação de espaços de participação social, demonstrando que a experiência feminina possui potencial transformador que transcende fronteiras pessoais.

As reflexões desenvolvidas ao longo do estudo evidenciam que compreender o propósito pessoal em contextos de mudança é fundamental para ampliar o debate acadêmico sobre identidade, autonomia e ressignificação, além de fornecer subsídios para práticas sociais e profissionais que apoiam mulheres em processos de transformação.

Sendo assim, o propósito pessoal em mulheres em transição de vida é um elemento essencial para a continuidade existencial e para a construção de narrativas autênticas, funcionando como base para a resiliência, para a emancipação e para a afirmação de novos projetos de futuro, reafirmando a importância do tema como campo de estudo e como prática de fortalecimento humano.



REFERÊNCIAS

BORSA, Juliane Callegaro; NUNES, Maria Lucia Tiellet; BANDEIRA, Denise Ruschel. O papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão. *Psicologia Argumento*, v. 26, n. 54, p. 195-201, 2008.

BORGES, Livia. Mudanças nas trajetórias de vida e identidades de mulheres. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 14, n. 1, p. 33-45, 2013.

EMÍLIO, Marli; ABRAMO, Laís; GONZALEZ, María Consuelo; SCAVONE, Lucila. Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.

FIORINI, Clarissa Melasso; BARDAGI, Marúcia Patta; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 18, n. 1, p. 63-74, 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HIRATA, Helena. Por quem os sinos dobram? Globalização e divisão sexual do trabalho. In: EMÍLIO, Marli et al. *Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas*. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 101-114.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MÜLLER, Rosane. O conceito de transição e o curso da vida contemporâneo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 83, p. 43-58, 2013.

NOBRE, Miriam Pillar Grossi. A representação das mulheres e a representação política. In: EMÍLIO, Marli et al. *Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas*. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 209-220.

PASSOS, Ludmila Cerqueira Correia et al. *Ser mulher no século XXI: desafios, direitos, conquistas e vivências*. In: PASSOS, Ludmila Cerqueira Correia. *Mulheres e direitos humanos: perspectivas contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2023.

SEgniini, Liliana. O trabalho e a educação da mulher. In: EMÍLIO, Marli et al. *Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas*. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 133-152.

SIDERIS, Ana Carolina. A maternidade e os desafios da gestão: uma análise sobre as transições de identidade feminina. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2023. Dissertação (Mestrado em Administração).

TEIXEIRA, Marilane Oliveira; KERGOAT, Danièle; EMÍLIO, Marli. Trabalho, gênero e cidadania ativa: reflexões sobre trajetórias femininas. In: EMÍLIO, Marli et al. *Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as políticas públicas*. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 75-99.